



# RESERVA DE RESISTÊNCIA

Maior área verde de Salvador, Parque Metropolitano do Pituaçu vê agora, após 50 anos resistindo à voracidade da especulação imobiliária, prenúncio de novos dias com projeto de revitalização. Págs. 2 e 3



Janio de Freitas: Um espetáculo imoral e perverso essa discussão sobre a PL do Estupro. Pág. 6



Historiador aponta questões raciais nas discussões sobre criminalização do porte de drogas. Pág. 7



Novo circuito do Carnaval volta a ser discutido com projeto tramitando na Câmara Municipal. Pág. 12

# Mancha verde em meio ao concreto

Fundado há 50 anos para proteger a maior área verde em Salvador, Parque Metropolitano do Pituáçu resistiu à especulação imobiliária e agora passará por revitalização

Texto **Daniela Gonzalez**  
[daniela.gonzalez@metro1.com.br](mailto:daniela.gonzalez@metro1.com.br)

Um oásis de Mata Atlântica localizado à margem de uma movimentada avenida carregada de viadutos e asfalto. Esse é Parque Metropolitano de Pituáçu, a maior área verde de Salvador, que era para ser um espaço de preservação e lazer da população, mas também já foi cenário de invasões e assaltos. Agora, o parque parece estar diante de um prenúncio de novos dias com o projeto de revitalização, anunciado na última semana pelo governo do estado.

## INTERVENÇÃO ESPERADA

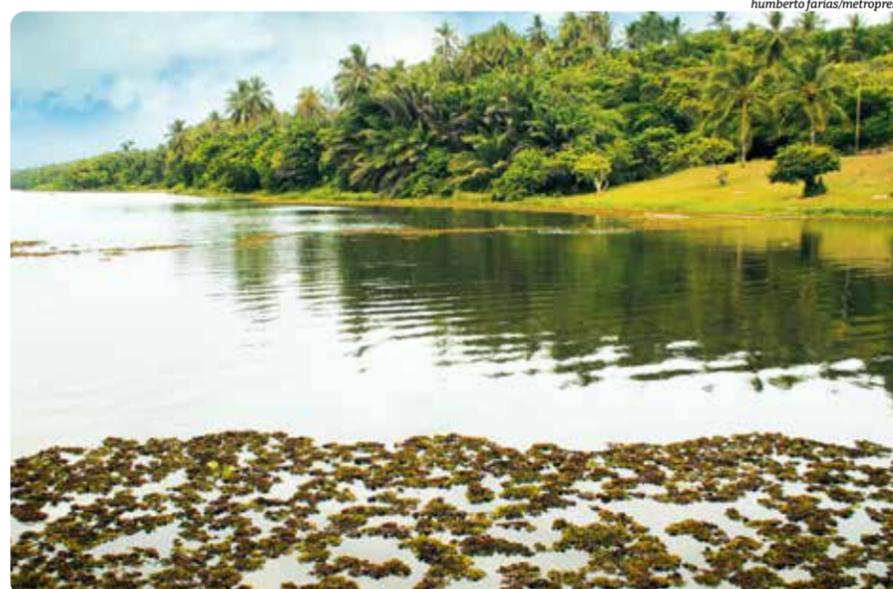
Foi na última sexta-feira (21) que se iniciou esse prenúncio, com a publicação no Di-



tacio moreira/metropress



tacio moreira/metropress



humberto farias/metropress

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Laisa Gama**  
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

ário Oficial do Estado de uma licitação para a revitalização do espaço. O investimento de R\$ 25 milhões e demais detalhes da primeira etapa foram apresentados em uma cerimônia pelo vice-governador Geraldo Jr. e pelo secretário do Meio Ambiente, Eduardo Mendonça Sodré Martins. Antes disso, no início deste mês, o governo havia autorizado a contratação de uma empresa para elaborar um projeto de recuperação estrutural do Monumento a Mário Cravo, artista plástico que tem obras distribuídas pelo parque. A falta de manutenção e a degradação das obras, inclusive, já foram alvo de duras críticas do próprio artista, ainda em vida, em 2016. O espaço detinha 1,2 mil obras, sendo 800 doadas ao estado em 1994, e um acervo privado com 400 artes. Muitas delas estavam em estado de degradação, faltando

peças e enferrujadas. Na época, Mário Cravo expressou tristeza com o abandono.

De acordo com o governo estadual, o espaço gerido pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) passará por uma requalificação que incluirá 15 km de ciclovia. O projeto também prevê a criação de espaços modernos e de arquitetura arrojada, integrados à paisagem natural, com áreas para descanso, pontos de observação, novo bicicletário, posto de primeiros socorros, nova iluminação e a revitalização das portarias para aumentar a segurança.

## UMA PASSO À FRENTE DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Foi também a gestão estadual que criou o Parque Metropolitano do Pituauçu,

mas isso lá em 1973, sob o comando do governador Antonio Carlos Magalhães e iniciativa do então Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Mário Kertész. A intenção era justamente proteger aquele oásis verde localizado à margem da Av. Luiz Viana Filho da especulação imobiliária que se alastrava na região. A expectativa era que ela crescesse ainda mais, já que naquele período estava sendo desenvolvido a poucos metros dali o Centro Administrativo da Bahia (CAB). O nome, que depois acabou se popularizando como “de Pituauçu”, esconde também uma estratégia para fortalecer a preservação. O “Metropolitano”, que entrou na jogada para que o parque ficasse sob gestão do governo do estado, e não nas mãos mais vulneráveis da prefeitura.



arquivo pessoal



arquivo pessoal

ESPECIAL

METROPOLE

# Ameaça sempre à espreita

O detalhe no nome fez diferença e, mesmo com o avanço imobiliário e o boom populacional na região, o parque completou no ano passado 50 anos. Mas há pelo menos uma década ele vem enfrentando desafios ainda maiores diante desse mercado feroz.

A construtora OR (ex-Odebrecht) e o governo do estado, por exemplo, se enfrentam na Justiça por conta de um empreendimento. A gestão estadual alega que ele teria sido erguido supostamente em uma parte do perímetro do Parque de Pituauçu. O caso segue sem decisão judicial.

Ativista do Pituauçu em Rede Afetiva e membro do Conselho Gestor do Parque, Paulo Canário estima que há pelo menos 15 anos têm ficado mais sérias ameaças à questão territorial, tanto na ocupação por pessoas de alta renda quanto por populações mais vulneráveis. Para ele, o que tem aberto brecha para essas ameaças é a indefinição aos limi-

tes do espaço. “Parece um contrassenso, mas o poder também se transforma em ameaça quando não se respeitam os limites teoricamente estabelecidos nos decretos do parque e nas mudanças que ocorreram ao longo dos 50 anos”, afirma.

“O histórico não é bom, e é preciso um olhar diferente para o parque, é preciso perceber o local como um tesouro natural que a cidade de Salvador poderia oferecer à população, e com o turismo”, emenda o ativista, citando a perda da cobertura vegetal e a falta de manutenção da ciclovia e de outros espaços e equipamentos como sinais da degradação do espaço.

## PERDENDO ESPAÇO

O local originalmente abrangia aproximadamente 660 hectares, hoje, no entanto, restam apenas 392 hectares delimitados,

com cerca de 40% da área perdida para a especulação imobiliária, que parece merecer mais espaço do que o meio ambiente e o lazer da população. Ainda assim, o parque continua sendo a maior área verde de uso público de Salvador. Nela já foi catalogada uma grande diversidade de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes. Só a lagoa tem 4 km de extensão e 200 mil m<sup>2</sup> de espelho d’água.

Uma observação recorrente ao visitar grandes cidades, sejam capitais europeias ou metrópoles da América do Sul, é a manutenção e ocupação de espaços verdes como o Parque de Pituauçu. Em Buenos Aires, Santiago, Paris ou Amsterdã, qualquer grama-do está sempre bem cuidado e, ao menos nos dias de sol, se transforma em cenário de crianças correndo e famílias desfrutando do ambiente. Em Salvador, essa cultura parece perder espaço para a ferocidade imobiliária e descaso com espaços públicos.

# METROPOLÍTICA



**Por Jairo Costa Júnior**

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

## Bateu, levou!

Pré-candidato do MDB ao comando do Palácio Thomé de Souza, o vice-governador Geraldo Jr. (MDB) tem dito a interlocutores que não está interessado em transformar o cabo de guerra com o prefeito Bruno Reis (União Brasil) em batalha campal, mas subirá ao ringue cada vez que for chamado. Prova disso foi o troco dado pelo emedebista nesta terça-feira (25), após o adversário acusá-lo de ignorar a sabatina realizada pela Folha de S.Paulo com os concorrentes à prefeitura da capital soteropolitana, enquanto fica “perambulando pela cidade, cortando o cabelo e indo para festa”. “O prefeito acha que é dono de Salvador e está preocupado porque tenho visitado bairros e comunidades para ouvir as pessoas”, rebateu Geraldo Jr, garantindo que estará presente no primeiro debate eleitoral, que será realizado pela Band no dia 8 de agosto.

## Donos do pedaço

Caso ou acaso, todas as quatro prefeituras baianas que entraram na mira do Ministério Público Eleitoral (MPE) por suspeita de favorecimento político da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) são redutos controlados por deputados federais do PP. Na terça-feira, o MPE abriu uma nova frente de investigação para apurar indícios de uso eleitoral de convênios e doações feitas pela Codevasf para Paulo Afonso e Uauá, no norte do estado, Tanque Novo e Igaporã, no sudoeste. O primeiro município é a maior base de Mário Negromonte Júnior. Já Uauá é base de Neto Carletto, enquanto em Tanque Novo e Igaporã, os campeões nas urnas foram respectivamente Cláudio Cajado e Neto Carletto. A Promotoria afirma que o suposto favorecimento por parte da Codevasf pode afetar a legitimidade das eleições e pede que a companhia informe os critérios para definir quem recebeu doação, se houve indicação política ou participação de potenciais pré-candidatos.

## Onda de protestos fez Lira recuar do PL do Estupro

As manifestações realizadas por mulheres de forma espontânea em todo o Brasil foram cruciais para o recuo do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), em relação ao PL do Estupro, apon-tam parlamentares baianos que integram o núcleo mais próximo a ele no chamado centrão. Em encontro recente com aliados, Lira sinalizou temor com o eventual crescimento da onda de protestos de rua já registrados em nove capitais do país, onde milhares de manifestantes

exigiram o arquivamento da proposta. Segundo um dos participantes da reunião, o presidente da Câmara admitiu também que errou ao minimizar o tamanho das reações negativas e avaliou que o apoio pessoal ao projeto de lei lhe causou desgastes acima do previsto.

“Os deputados mais próximos a Lira alertaram sobre os riscos de manter o PL na pauta diante da mobilização crescente das mulheres. Lembraram que a ex-presidente Dilma Rousseff ignorou o alcance das manifestações de rua de junho de 2013 e acabou pavimentando o caminho para a série de protestos a favor do impeachment em 2015 e 2016. Lira sentiu que pode ser enforcado se continuar esticando a corda”, confidenciou um parlamentar da Bahia que faz parte do centrão e integra a tropa do alagoano na Câmara.

Durante o encontro, Arthur Lira se queixou da postura de líderes da bancada evangélica diante da enxurrada de críticas ao projeto. Disse que topou comprar a briga deles para colocar a proposta na ordem do dia, mas acabou assumindo sozinho os desgastes.

“Na verdade, Lira foi surpreendido pela mobilização contra a proposta. Acha que deu munição para o Planalto no duelo pelo poder no Congresso. Esperava também que a militância da extrema-direita e o eleitorado conservador se unissem em peso para defender o PL. O que não ocorreu. A guerrilha de esquerda acabou dominando a arena, e ele se viu atirado às feras”, avalia outro deputado presente à reunião.



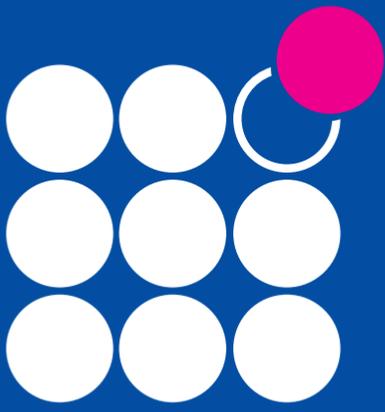
mario agra/câmara dos deputados

## Adeus, Gilmarlândia

A repercussão negativa sobre a ida de ministros do governo Lula (PT) para o 12º Fórum Jurídico de Lisboa fez com que o chefe da Casa Civil, Rui Costa, desistisse de participar do evento organizado pelo decano do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes. Apelidado jocosamente de Gilmarlândia, Gilmarpalooza ou Gilmar Fest, o fórum realizado em Portugal há mais de uma década entrou na mira da imprensa por causa da presença numerosa de lobistas e empresários com demandas junto aos altos escalões do Judiciário brasileiro. Pelo sim, pelo não, Rui preferiu manter distância regulamentar da confraria de Gilmar. A poucos dias para acontecer, o presidente do STF, Luis Roberto Barroso, e o ministro Cristiano Zanin já confirmaram presença, assim como 12 ministros do STJ, 4 do TSE, 2 do TCU e 13 do governo Lula (PT). Fora o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e os presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

## Baião-de-dois

Governo do estado e prefeitura de Salvador se deram bem no novo ranking de Qualidade da Informação Contábil e Fiscal, prêmio elaborado pela Secretaria do Tesouro Nacional para entes federativos com boas práticas financeiras. Entre as capitais, Salvador foi premiada com a segunda colocação, entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES). Já a Bahia ficou em terceiro lugar no pódio de estados que mais evoluíram em relação ao ano passado, com crescimento de quase cinco pontos percentuais, atrás somente de Roraima e São Paulo. Na lista de todos os municípios brasileiros analisados pelo Tesouro Nacional, a capital baiana ficou em nono lugar. Já entre os estados brasileiros, a Bahia obteve a oitava colocação.



**treinar** para  
**empregar**



# A oportunidade é pra você. O curso é por conta da Prefs.

Programa Treinar para Empregar.  
Cursos gratuitos on-line e  
presenciais em diversas áreas.  
**Inscreva-se e aproveite.**

**Acesse o  
QR Code**

e conheça  
os cursos  
que a Prefs  
preparou  
pra você



## • **Serviços**

Cursos das diversas áreas do setor de serviços, como telemarketing, energia solar, vendas e outros

## • **Construção Civil**

Cursos das melhores práticas e áreas da construção civil, como pintor, marceneiro e outros

## • **SIMM Prepara**

Cursos básicos e essenciais de matemática, informática, inglês e português

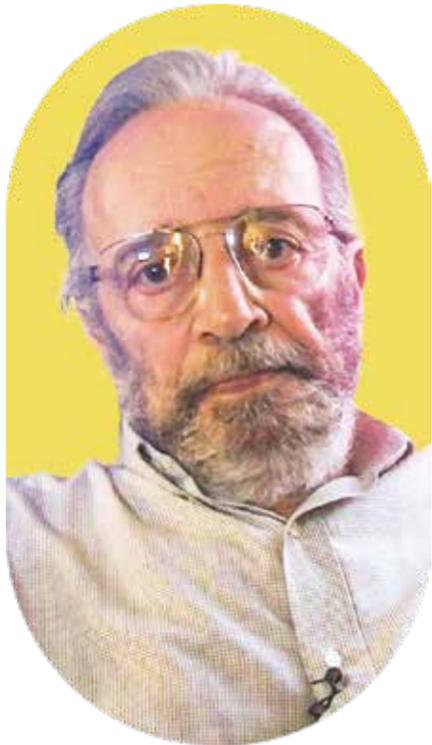
## • **Saúde**

Cursos das diversas áreas da saúde, como enfermagem, odontologia e outros



**SALVADOR**  
PREFEITURA

**#pratodosverem:** anúncio com fundo azul e a foto de um homem sorrindo do busto pra cima, dentro de um círculo rosa. Em destaque no anúncio, o título "A oportunidade é pra você. O curso é por conta da Prefs". Abaixo, um texto falando sobre o Programa Treinar para Empregar e indicando a forma de se inscrever nele. No canto superior esquerdo, temos a marca do Programa e no canto inferior direito, temos a marca da Prefeitura de Salvador.



# Barbárie no Congresso Nacional

**Janio de Freitas**

Jornalista

Nesse episódio do PL do Estupro tudo é tão desatinado, tão estúpido, perverso e sem humanidade, que é difícil escolher um ponto de vista sem recorrer à religião. Porque essa variedade de estupidez deixa a gente perplexo, emudecido até. Precisar debater isso no século 21 já é de um primarismo, de uma ignorância, de uma perversidade, de tamanha má fé em relação às mulheres em relação, às crianças e à legislação de cada um dos países que ainda precisam discutir isso.

Não é só no Brasil. Os Estados Unidos - o país líder não só do Ocidente, do mundo, a grande potência, a grande nação militar, cultural, econômica e por aí afora - estão brigando com esse assunto. Alguns estados admitem o aborto, resolveram a questão por si. A Suprema Corte americana enfiou os pés pela boca nessa questão. Se de um lado alguns estados tiveram a seriedade exigida por um assunto dessa grandeza, o governo federal americano continua transitando na estupidez e na involução da racionalidade do respeito ao gênero feminino e do respeito aos pais honestos que de repente se veem diante de um problema sério quando se trata de um caso medicalmente aconselhado. Tudo isso por causa dessa onda toda de imputações de criminalidade.

É uma vergonha que ainda se tenha que aceitar que, no Congresso de um país de 200 milhões de seres humanos no século 21, algumas cabeças degeneradas proponham detenção

de criança vítimas de estupro e a penalização de mulheres que tomaram alguma providência porque não desejavam engravidar e ainda assim foram engravidada por um pai que não desejavam. Tudo isso por uma proposta que se discute na Câmara de Deputados por indução do presidente desta Casa, o deputado alagoano Arthur Lira (PP).

Como sintetizar isso numa opinião. Talvez caiba a palavra barbárie. A barbárie está imperando e se mostrando neste país, em todos os sentidos, no sentido de primarismo, estupidez, violência, crueldade, morte. São bárbaros esses feitos. No passado em muitos países a palavra Bárbaro significava estrangeiro. Eram os pretensiosos ocidentais que consideravam todos os demais povos como sem valor e usavam essa palavra. Com o tempo ela adquiriu o sentido que nós adotamos, de coisa primitiva, suja, violenta, cruel. E é isso que se passa no Congresso Brasileiro. É isso que está em discussão em tantos países entre os quais o país líder do planeta. E não há outra coisa senão assistir a esse espetáculo imoral, desumano, perverso e insolúvel.

Insolúvel porque a corrente religiosa representada pelos evangélicos com adesão espantosa da CNBB - tristemente espantosa quando no Vaticano está a lucidez Papa Francisco corrigindo vários outros despropósitos. Nos resta aguardar o desenvolvimento desse desatino, porque não estamos nos congressos. Vamos

ver que isso simplesmente não tem solução, porque é um uma fronteira da religiosidade representada pelo pensamento dos chamados evangélicos ou de uma principal corrente deles. Agora é talvez esperar a "solução", uma solução entre aspas, porque a verdadeira não virar.

As mulheres precisam extrair desse momento duas observações. A primeira é a seguinte: reparem como é necessária a presença feminina no Congresso. Dedicuem-se mais a construir uma bancada feminina numerosa e de qualidade. O segundo ponto é a atenção exigida pela escolha daquele em quem será dado o voto. Isso está acontecendo por causa de votos dados a essas correntes retrógradas, impiedosas, cruéis. Elas estão no Congresso e impõem legislação. A participação que as mulheres tiveram agora nas ruas demonstra o quanto podem fazer. Sustaram, pelo menos provisoriamente, no Congresso o andamento desse projeto estúpido. As mulheres precisam enxergar também o significado da participação delas neste momento e nos momentos vindouros. Porque virão muitos ainda. Esse não é o primeiro, o Brasil está há séculos discutindo coisas importantes da maneira mais absurda, leviana, retrógrada e restritiva aos impulsos de progresso da civilização.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*



# Uma PEC antinegros

Texto Redação

[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Em um julgamento iniciado em 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta semana, por 8 votos a 3, descriminalizar o porte de maconha para uso pessoal. O tema, no entanto, corre ainda no Legislativo. No dia seguinte à decisão do STF, a equipe do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), anunciou a criação de uma comissão especial para análise da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 45 de 2023, que criminaliza o porte e a posse de todas as drogas e em qualquer quantidade. Para o historiador e especialista em gestão estratégica de políticas públicas Dudu Ribeiro, toda essa discussão vai além do debate de drogas e escancara o avanço de uma pauta conservadora que deve ser vista com preocupação para a democracia brasileira.

“Na verdade, a política sobre drogas não tem a ver com as substâncias. Ela tem

a ver com as pessoas. E é bom que a gente sempre pense assim: as políticas são na verdade direcionadas para as pessoas. Para o sistema de Justiça Criminal, a grande questão não tem sido a quantidade ou o tipo de substância, mas sim a cor da pele das pessoas, o local da apreensão, o antecedente do agente, que são inclusive alguns dos critérios subjetivos que estão presentes na lei”, afirmou o historiador em entrevista à **Rádio Metropole**.

No final das contas, segundo análise do historiador, a tendência é que o usuário portador de uma pequena quantidade de droga - especificamente um determinado perfil de usuário, com cor da pele e endereços definidos - seja criminalizado. Esse comportamento de perseguição às drogas no Brasil é histórico e está pautado na necessidade de controlar a cidadania da população negra. Por isso, para Dudu Ribeiro, a lei de drogas acaba apenas atualizando a lógica de distribuição desigual

de cidadania, que desde a primeira Legislação, em 1830, já estava presente ao determinar a punição a escravos e outras pessoas fizessem uso da substância. Posteriormente o modus operandi também se refletiu na lei de vadiagem e nas legislações que perseguiram as religiões de matriz africana, a capoeira e o Jogo do Bicho.

A ironia é que a PEC 45 propõe colocar a criminalização das drogas justamente no Artigo 5 da Constituição, que é o responsável por garantir que todos são iguais perante a lei e assegurar à população o direito à liberdade, à segurança, à propriedade e à vida. E, por trás de tudo isso, não há, segundo o historiador, um debate sobre questões jurídicas ou científicas. O que existe, na verdade, é uma disputa política, uma pressão feita por Arthur Lira com o real objetivo de conseguir fazer um sucessor na Câmara e o avanço da pauta conservadora que, inclusive, trouxe recentemente o PL do Estuprador.



filipe luiz/metropress

RADIO



METROPOLE



# Mais números no circuito

Novo circuito do Carnaval, na orla da Boca do Rio, pode finalmente sair do papel e se tornar realidade em 2025, mas o que deve mudar com esse novo espaço?

Texto **Laisa Gama**

[laisa.gama@metro1.com.br](mailto:laisa.gama@metro1.com.br)

É só passar o São João que a cabeça do baiano festeiro já pula para fevereiro. Neste ano, se o folião é daqueles mais atentos, ele já começou a pensar e se planejar para os dias carnavalescos antes mesmo dos festejos juninos. Isso porque, uma discussão que não é de hoje ganhou espaço agora na Câmara Municipal: a possibilidade de um novo circuito de Carnaval. O bendito Circuito Boca do Rio, já tão cogitado, condenado e abraçado, pode finalmente sair das especulações e avançar na avenida dos projetos.

Protocolado em março de 2023, o projeto de indicação de autoria do vereador

Toninho Carolino propõe a criação do circuito Moraes Moreira, na faixa de orla de Patamares, Boca do Rio, Pituauçu e Patamares. O texto já teve parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final (CCJ) e estava incluso para votação na Câmara Municipal no dia 19 de junho, mas ainda continua sob supervisão do Plenário. Quando proposto, a intenção era que o novo circuito já estivesse funcionando no Carnaval de 2024, mas não tramitou em tempo hábil para aprovação.

Reservadamente ao **Metro1**, integrantes da prefeitura de Salvador já confirmaram que um novo circuito é inevitável, porque a Barra já não comporta mais a estrutura atual da festa. Somente neste ano, os circuitos da cidade receberam 11

milhões de foliões. Antes que os foliões mais tradicionais reclamem, um detalhe: a intenção não é substituir, mas sim adicionar um novo circuito.

Isso vai significar muitas somas numa festa já megalomaniaca. A começar pelos próprios circuitos, que passarão de 7 para 8. Os camarotes, blocos e trios também devem aumentar. Já no quesito patrocínio, a operação deve ser outra. Os mais de R\$ 30 milhões em contas de patrocinadores devem ser multiplicados com mais um fotogênico circuito à beira-mar. Enquanto isso, o circuito Osmar, que já agoniza há anos, e questões relacionadas às condições de trabalho dos cordeiros e ambulantes devem permanecer as mesmas.



**Novo circuito vai significar mais patrocínio, camarote e blocos, mas como ficarão os trabalhadores e o circuito Osmar?**

macacogordo

APRESENTA

SÃO  
JOÃO DA  
BAHIA

13 A 15/06

21 A 24/06

28/06 A 02/07

TRANSMISSÃO AO VIVO  
DIRETO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES



MACACOGORDO

A PARTIR DAS 18H

PATROCÍNIO





# O solidário, o Pix e o câncer fake

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

As facilidades geradas pelo advento do Pix no Brasil e o alcance e a celeridade proporcionados pelas redes sociais ameaçam destruir um dos estatutos mais citados pelos brasileiros quando se trata de autoelogios: a solidariedade. Somam milhares as pessoas inescrupulosas que, com um número de Pix e um perfil em rede social, têm apelado à generosidade popular para se beneficiar de contribuições em dinheiro doado por gente de boa-fé que se compece diante de histórias pessoais trágicas usadas como ponto de partida para pedir doações.

O caso inescrupuloso da vez é do influencer goiano Igor Viana e sua ex-companheira Ana Vitória, pais de uma criança de dois anos com paralisia cerebral. Vieram a público falas do pai debochando dos brasileiros que fizeram doações por Pix atendendo aos apelos dele para ajudar a custear as despesas e o tratamento da menina. Igor chama os doadores de trouxas por depositarem dinheiro em sua conta e admite que usou mesmo o dinheiro para suas necessidades pessoais, além de se referir à menina como um estorvo e chamá-la de chata.

A mãe é investigada pela polícia de Goiás pela suspeita de ter usado as doações à filha para pagar cirurgias plásticas e procedimentos estéticos. O caso Igor Viana, que não trabalha e vive “da internet”, é apenas o da vez. São inúmeros os golpes bolados em torno de crianças e pessoas doentes. Muitos deles, inclusive, se referem a filhos e crianças que sequer existem. São rostos, nomes e corpos forjados, às vezes roubados na própria web, usados para pedir recursos para tratamentos de doenças gra-

ves ou raras, compra de equipamentos de cuidados como cadeiras de rodas motorizadas, de passagens aéreas para tratamento fora do domicílio ou compra de medicamentos caríssimos sem os quais o paciente em nome de quem se pede morre.

Com a multiplicação dos golpes, o que está morrendo mesmo é a vontade do brasileiro de aderir a causas com esses objetivos. Em Salvador, temos um caso célebre, o tal desvio dos recursos arrecadados via Pix através de um programa popular de TV, cujos integrantes foram demitidos após a acusação e cujo processo judicial se arrasta sem que se saiba exatamente o que e como aconteceu, já que, além da demissão pela emissora, nada de concreto aconteceu.

## O CASO DO CÂNCER FAKE

Em outra emissora, os acusados criaram um outro programa popular, desta vez sem pedir Pix para ninguém. Inúmeros casos também vieram à tona no contexto da tragédia do Rio Grande do Sul. Muita gente, nem todos desonestos, claro, pediu contribuições em dinheiro e via Pix pessoal para ajudar as vítimas das enchentes, as humanas e os animais. Alguns eram golpistas. Hoje soa ingenuidade ou limitação cognitiva quem faz uma doação sem pensar inúmeras vezes ou sem gastar algum tempo pesquisando a história por trás do pedido.

A falta de escrúpulos e a cara de pau dos falsos desvalidos chegam ao ponto de a história real chocar pela desfaçatez. Durante muito tempo, uma jovem em Salvador arrecadou bastante dinheiro das pessoas. Através das redes, milhares de seguidores se tornaram profun-

damente comovidos com o diagnóstico de câncer raro da menina. Não era raro, não era câncer, não havia diagnóstico nenhum, e tudo não passava de uma farsa montada por ela e pela própria mãe. A sordidez das duas beira à psicopatia. A tal raspava a cabeça, usava maquiagem para empalidecer o rosto e filmava cenas reais das duas em casa, enfiando catéter e agulha nos braços, com direito a sangue espirrando, tudo para dar fidedignidade ao câncer inexistente.

A mãe a levava ao shopping com catéter no braço, e não foram poucas as pessoas que acompanhavam a rotina via redes sociais. E o mais importante: colaboravam fazendo depósitos regulares em Pix. Uma *googlada* vai lhe contar tudo isso e muito mais. Até aluguel e supermercado houve quem bancasse regularmente para as duas. Por conta de casos como o de Igor, do pix na TV e da jovem com um câncer que nunca existiu, o brasileiro está desistindo de uma característica sua que era lugar-comum: a generosidade. Ninguém quer correr o risco de entrar numa história alheia como generoso e sair como idiota.

**Com a multiplicação dos golpes, o que está morrendo mesmo é a vontade do brasileiro de aderir a causas com o objetivo de ajudar**



# 2 de Julho de muitas disputas

Em meio a tradições e homenagens aos heróis da Independência do Brasil na Bahia, cortejo do 2 de Julho virou termômetro político e vitrine para candidatos

Texto **Jairo Costa Jr.**

[jairo.costa@radiometropole.com.br](mailto:jairo.costa@radiometropole.com.br)

Há o 2 de Julho do heróis da Independência do Brasil na Bahia, do Caboclo e da Cabocla, de Maria Quitéria, João das Botas, Joana Angélica, Lord Cochrane, Maria Felipa e General Labatut, que o baianês, com sua peculiar malícia, recomenda traduzir para Labativos com forma de escapar da óbvia rima. Nele, o espírito cívico e o clima festivo dominam a celebração bicentenária pelo fim definitivo da soberania portuguesa sobre a nação. Mas há também o 2 de Julho político, onde cada líder disputa protagonismo no desfile entre o Largo da Lapinha e o Terreiro de Jesus, em meio a vaias, aplausos, confusão, gritaria e empurra-empurra. Em ano eleitoral, então, o barril é dobrado. Quem não sabe brincar não desce para esse playground histórico.

Com a corrida pela prefeitura de Salvador no horizonte, a Festa da Independência será o grande teste de popularidade antes que a campanha de rua seja oficialmente iniciada. De um lado, estará o bloco do PT e do pré-candidato da base governista ao Palácio Thomé de Souza, o vice-governador Geraldo Jr. (MDB). Do outro, a ala do União Brasil, encabeçada pelo prefeito Bruno Reis. Os cidadãos familiarizados com as particularidades do desfile sabem como começa o 2 de Julho político, mas nunca como termina. A cordialidade,

seja ela autêntica ou fajuta, fica geralmente restrita à cerimônia de hasteamento das bandeiras do Brasil, da Bahia e de Salvador. A partir daí, tudo pode acontecer.

Em 2009, o então prefeito João Henrique, eleito um ano antes para o segundo mandato, que o diga. Cercado, xingado e hostilizado pelos servidores municipais em greve, enfurecidos por sua recusa em negociar o reajuste salarial da categoria, foi alvo de uma chuva de papéis e ovos. Até guarda-chuva atiraram sobre ele, que só escapou sem maiores danos por causa da numerosa equipe de segurança escalada para protegê-lo, à base da força bruta. Em 1994, o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) experimentou a agressividade de uma tropa de 200 homens, a maioria policiais militares infiltrados a mando do ex-governador ACM apenas para tumultuar a passagem do presidenciável petista, rival de FHC na disputa pelo Palácio do Planalto daquele ano.

Como era esperado, ACM fez de conta que não teve nada a ver com o fuzuê. “O que houve é que fui aplaudido o tempo todo. Só ando sozinho e sou aplaudido. É óbvio que quando aceitei participar do desfile é porque sabia que seria aplaudido”, disse, em declaração concedida ao jornal Folha de S.Paulo e publicada dois dias após a festa, embora ninguém em sua consciência tenha engolido o lero-lero do político. Até porque ACM era conhecido pelas artimanhas criadas para que ele

assumisse o posto de estrela principal do evento e deixasse os adversários como meros coadjuvantes ou figurantes.

Aquele não foi o único confronto do 2 de Julho político de 1994. Muito menos o mais conhecido de todos. Esse posto pertence ao duelo entre ACM e a então prefeita Lídice da Mata, que dois anos antes havia imposto uma dura derrota ao carlismo. Na ocasião, ACM queria passar com sua tropa à frente de Lídice. Na condição de chefe do Executivo municipal, ela não abria mão de liderar o cortejo. A prefeita aguentou o quanto pôde, sob chuvas de ameaças e impropérios impublicáveis por conta do alto nível de deselegância. Contudo, eternizou a resistência pessoal em uma frase curta: “Desencarna, ACM!”.

**Cordialidade, seja ela autêntica ou fajuta, fica geralmente restrita ao hasteamento das bandeiras**



tacio moreira/metropress

POLÍTICA



METROPOLE



# Hot dog, churrasco, pastel e crepe: tinha de tudo menos comida junina no São João

James Martins

Todo ano é a mesma coisa, já tá virando até tradição. Pouco antes, durante e depois do São João a gente se pega a discutir e apontar indícios de descaracterização da festa e apontar com todas as letras que ela corre o risco de se acabar. A dinâmica já provocou até dupla falta de sororidade, quando Marília Mendonça provocou Elba Ramalho após a paraibana reclamar da invasão dos sertanejos e quando Astrid Fontenelle e Gabriela Prioli quebraram o pau ao vivo, uma defendendo a tradição e a outra a mobilidade das tradições. Enfim, será que o São João vai mesmo se acabar ou está apenas começando?

Para mim, há algumas coisas mais ou menos claras: do modo como a festa se firmou no Brasil, especialmente no nordeste brasileiro, São João tem determinados contornos, características, que a distinguem de outras celebrações. Trata-se de um evento com música própria (forró, baião, xote, xaxado etc), am-

bientação própria (balões, bandeirolas, fogueiras...) e comida própria (bolos, pipoca, amendoim, canjica, quentão, licor etc) — sem falar no figurino, invenção mais recente, baseada no visual caipira, com tecidos quadriculados, calças remendadas, chapéus de palha e tal.

Claro que tradições são móveis e mutáveis. A própria comemoração em honra de João Batista é uma adaptação católica de festejos pagãos ao solstício de verão. E que, aqui, esse catolicismo ainda recebe contribuições de elementos dos mundos afro e indígena. Mas, também é claro que há coisas em uma tradição que é melhor preservar tal e qual (a data, por exemplo, vem desde o período neolítico, quando nem calendário havia) e outras que, se for para trocar, que seja com sabedoria e por algo melhor.

Estou falando isso tudo para reclamar que nos eventos juninos da capital a que fui, no Santo Antônio e no Pelourinho, simplesmente não havia comida

junina. As barraquinhas vendiam churrasco, hot dog, crepe, trufa, pastel, empada, kibe e até sanduíche grego. Nem sinal de derivados do milho. Até mesmo os carrinhos de mingau que normalmente fazem parte do centro histórico, sumiram. Amendoim cozido? É linda! Em se tratando de festas organizadas pelas gestões públicas oficiais (governo e prefeitura), com vendedores licenciados, achei absurdo.

Não sou purista de nada. Nem de cachaca pura eu gosto. Mas, repito, não dá pra sair atropelando e adulterando tradições assim, por mero desleixo ou praticidade. Festas são, por definição, o oposto disso. Fazer uma festa é se dedicar, se esmerar em uma coisa aparentemente inútil, dispensável, mas que reconhecemos fundamental. E cada festa tem sua alma, tem suas coisas. Senão, daqui uns dias vamos começar a cantar a marcha fúnebre em vez de parabéns pra você nos aniversários e dizer que tanto faz.



tacio moreira/metropress



Deu  
Match  
Guebor



— HILUX SRX PLUS 24/24 COM —  
**DESCONTO  
DE 25 MIL**



Validade da oferta 30/06/2024. Imagens ilustrativas.



**MELHOR AVALIAÇÃO  
DO SEU SEMINOVO**

**DISPONÍVEL EM NOSSAS LOJAS**  
COMÉRCIO, PITUBA, BONOCÔ E SANTO ANTÔNIO DE JESUS.

**GUEBORTOYOTA.COM.BR**



**71 99724-8141**



**GUEBOR**

Mais perto de você.



PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Eu quero ter 14 anos novamente para arruinar minha vida de outra maneira. Tenho novas ideias.

## Só os loucos sabem

Eu me recuso a ser controlada por um calendário, por isso: feliz Natal a todos!

## Lacerda

“Sua fatura do cartão de crédito está próxima de vencer”. Que ótimo! Alguém tem que vencer nesta casa.

## Buçanha

Desabafo: sou contra os banheiros com luz automática que nos obrigam a cagar como se estivéssemos regendo uma orquestra sinfônica.

## Guto

Eu: Bom dia  
Colega: Bom, só se fosse 17:45  
Eu: De sexta  
Colega: de 2080  
Eu: Quando a gente já tivesse morto  
Colega: Mas vamos que vamos  
Eu: Vamos que vamos  
Colega: Firme  
Eu: Igual a prego na areia

## Fausto Silva

Cuidado com as *fake news*! Por incrível que pareça Padre Marcelo Rossi não possui grau de parentesco com o cantor Reginaldo Rossi.

## Boto Cor-de-rosa

Nunca vou entender como alguém se vicia em aposta. Se eu perdesse 5 conto, acho que botava fogo no celular.

## Zema

Saí no domingo em direção a Salvador, voltando do São João. Estou passando agora por Feira de Santana. Me esperem!!!

## Robertinha

Melhores jeitos de se referir a pessoas que você não gosta:

- o cidadão
- o amigo de vocês
- o abençoado
- o indivíduo
- o dito-cujo

## Romilda

Pagar o boleto é o de menos. O maior desafio da vida adulta é pagar o preço das nossas escolhas.

## Ana Maria

É preciso acabar com o estereótipo de idoso sábio. Com o tempo dá para acumular burrice também. Serei um exemplo disso.

## Filho de Jack

Planejei minha vida só até 2012 porque o mundo ia acabar. Há 12 anos estou só no improviso.

## Joice

Com 35 anos de idade, meu avô já tinha um terreno, uma casa e um carro. Hoje o pessoal de 35 anos tem o que? 1 iphone, 1 diploma e a dívida com o Fies, 1 copo Stanley, 1 par de fones sem fio e 1 psicólogo para chamar de seu.

## Regina Jorge

A vida adulta é um eterno “vamos marcar”.

## Linalva

Como metade do Brasil está gripado e a outra metade está com rinite ou sinusite, lá vai minha dica: pra janta, nimesulida com raspas de paracetamol. De sobremesa, benegrip com creme de loratadina.

## Nietzsche

Não adianta querer ter a sorte de um amor tranquilo e ser um louco desbocado.

## Juninho

Só insisto 126 vezes. Passou disso, acabou. Sei meu valor.



## Nei

Muito ruim ter que gastar o próprio dinheiro. Quero gastar o de alguém.

## Ventiladora suada

Ao longo da vida perdemos cabelos, neurônios, colágeno, vergonha.. mas a gordura é fiel, ela fica até o final.

## Maná

Agora que descriminalizaram a maconha nunca mais vou fumar. Banalizaram a droga.

## MC Donald

A experiência 30+ de conhecer pessoas da sua idade que parecem muito mais velhas e outras muito mais novas, deixando sempre em aberto se você está conservado ou um caco.

## Flávia Vizinha

Falaram aqui na sala que relacionamento aberto é igual recuperação judicial: só abre quando está prestes a falir.

## Seu João

Como pode o *whatsapp* né, você responde 2 pessoas e já sente que trabalhou 8 horas de um regime CLT.

## Alonso

Meu novo *hobby* é abrir minha conta bancária em momentos aleatórios. A esperança de que algum dinheiro surpresa apareça não pode morrer.

## Bebeto

Nós estamos vivendo uma epidemia de separar o sujeito do predicado com vírgula e ninguém dá um pio sobre isso.

## Angélica

Tentaram me assaltar e eu só continuei andando como se nada tivesse acontecido. Às vezes a gente precisa fazer *gaslight* com ladrão.

## Menina do Trânsito

Se alguém morre aos 40 anos, você pensa: "caramba, morreu tão novo", então por que diabos você acha que, com os mesmo 40 anos, está velho demais pra alguma coisa?

## Bruninho

Eu tenho um medo absurdo do Imposto de Renda. Juntaram cálculos e leis, meus piores inimigos.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA BAHIA

ATO AVISO DE LICITAÇÃO

ATO LEILÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DA BAHIA – CRMV-BA, ATRAVÉS DO LEILOEIRO OFICIAL JOSECELLI KILDARE FRAGA GOMES, JUCEB 11/023537-1, EM OEDIÊNCIA AO DISPOSTO NO §1º DO ARTIGO 54 E INCISO III DO ARTIGO 55, AMBOS DA LEI 14.133/2021, TORNA PÚBLICO, PARA CIÊNCIA DOS INTERESSADOS, A REALIZAÇÃO DO LEILÃO ELETRÔNICO 001/2024, PARA AALIENAÇÃO DE 4 (QUATRO) VEÍCULOS. A SESSÃO PÚBLICA ESTÁ MARCADA PARA O DIA 04/07/2024, AS 09:00H, HORÁRIO DE BRASÍLIA, A OCORRER NO SÍTIO [HTTP://WWW.KILDARELEILOES.COM.BR/](http://www.kildareleiloes.com.br/). ALÉM DESSE SITE, OS INTERESSADOS PODERÃO OBTER A ÍNTEGRA DO EDITAL E SEUS ANEXOS NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO CRMV-BA [HTTPS://CRMV-BA.IMPLANTA.NET.BR/PORTALTRANSPARENCIA/#PUBLICO/CONTEUDOS?ID=C4872C14-85AB-44B0-9355-45E7ACE13786](https://CRMV-BA.IMPLANTA.NET.BR/PORTALTRANSPARENCIA/#PUBLICO/CONTEUDOS?ID=C4872C14-85AB-44B0-9355-45E7ACE13786) OU PRESENCIALMENTE NA RUA ARISTIDES NOVIS, 21/23 – FEDERAÇÃO – SALVADOR/BA, SEDE DA ENTIDADE.

ALTAIR SANTANA DE OLIVEIRA  
PRESIDENTE DO CRMV/BA



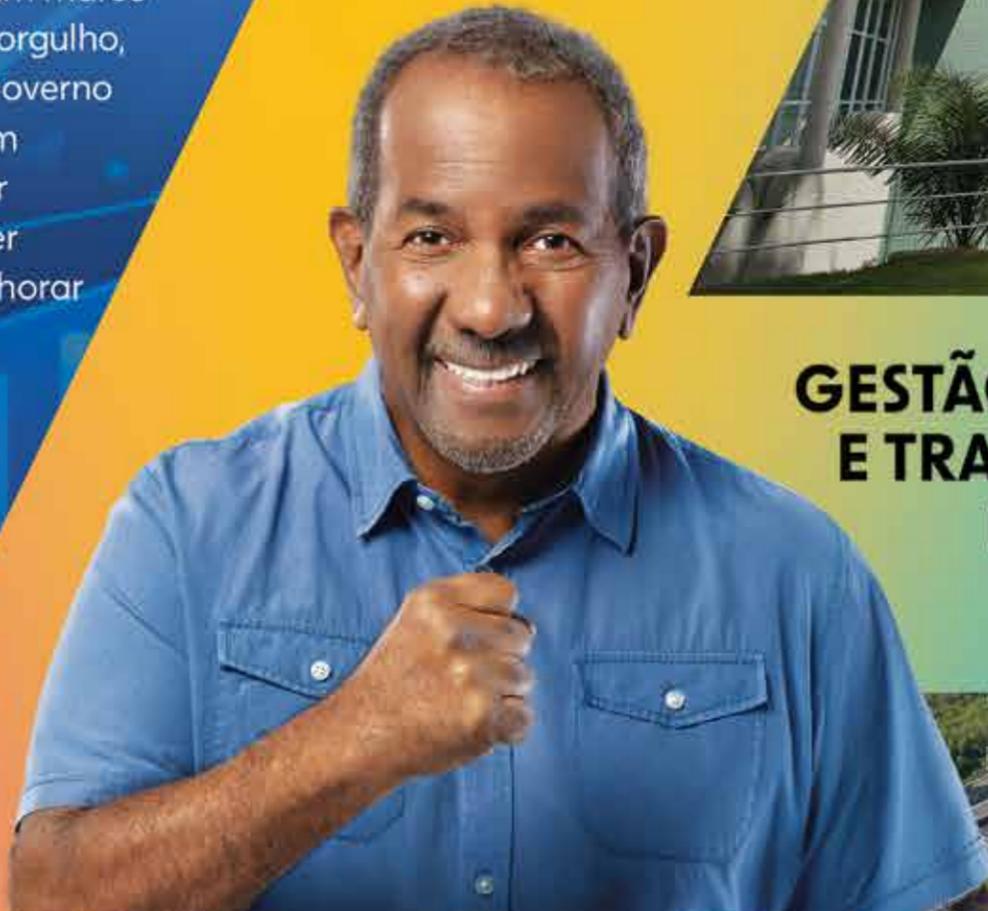


# BAHIA, MAIS UMA VEZ GESTÃO NOTA MÁXIMA NO BRASIL

O que a Bahia ganha com isso?

- Mais acesso a créditos para beneficiar os baianos
- Mais investimentos em saúde, educação, infraestrutura e segurança
- Mais emprego, renda, cultura e qualidade de vida

A Bahia obteve, pela segunda vez, nota máxima da Secretaria do Tesouro Nacional. Agora, além da Capacidade de Pagamento, também somos **nota "A"** na Qualidade das Informações Contábeis e Fiscais. É um marco importante e de muito orgulho, pois comprova que o Governo do Estado trabalha com seriedade para garantir investimentos, promover desenvolvimento e melhorar a vida da nossa gente.



**GESTÃO EFICIENTE  
E TRANSPARENTE  
É GOVERNO  
PRESENTE.**



GOVERNO DO ESTADO

**BAHIA**

GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE